

Análise das Editorias “Cidades” e “Cotidiano” dos jornais O Estado de S. Paulo (OESP) e Folha de S. Paulo (FSP), durante os dias 14, 15, e 16 de outubro de 2005

Autores

Evelyn de Oliveira Araripe
Erlon Avelar Pereira
Joao Bruneli Moreno
Maria Clara Montagnoli de Almeida
Mariana Zanolli Moreno
Marta Regina Maia
Dennis de Oliveira

1. Introdução

No mundo moderno, a imprensa e os meios de comunicação pertencem às grandes organizações empresariais, que têm como objetivo maior gerar lucro, e entendem os jornais como ‘produtos’ necessários à sociedade.

Este lucro é gerado através da venda da informação para determinado público-alvo e dos anunciantes, por isso os jornais adotam posturas editoriais diferentes para melhor atender esse público-alvo e, assim, garantir retorno aos investimentos publicitários.

Segundo Manoel Carlos Chaparro, em seu livro “Pragmática do Jornalismo – Buscas práticas para uma teoria da ação jornalística”, as organizações que administram a imprensa estabelecem sistemas de autoridade burocrática, como instrumento de organização, que legitimam instâncias de poder e de controle das pessoas para poderem atingir seus objetivos, sejam eles o lucro ou outros ganhos não financeiros.

Basicamente esse sistema de autoridade é regido pelo estabelecimento e pela exigência de normas técnicas que regulam o código técnico da redação e a conduta ideológica de valores dos jornalistas que compõe as grandes redações, essas normas estão formalizadas nos Manuais de Redação criados por cada empresa jornalística.

Chaparro ainda chama a atenção para a influência que os Manuais de Redação podem exercer sobre as intenções e o comportamento de editores e repórteres, nas relações com as fontes, com os leitores e entre si, além dos propósitos não convencionais que impõem aos jornais, tratando-os como produtos de organizações comerciais e, portanto, extremamente ligados a interesses políticos e financeiros que divergem totalmente ao interesse imprescindível da imprensa em geral: informar e educar a sociedade.

2. Objetivos

Analisar as editorias “Cidades” e “Cotidiano” dos jornais *O Estado de S. Paulo* (OESP) e *Folha de S. Paulo*

(FSP), durante os dias 14, 15, e 16 de outubro de 2005, apontando as diferenças entre os padrões jornalísticos dessas empresas promovendo a reflexão sobre a forma como as informações são levadas ao público-leitor.

3. Desenvolvimento

Após a leitura das editoriais “Cidades” e “Cotidiano” dos jornais "O Estado de S. Paulo" e "Folha de S. Paulo" dos dias 14, 15 e 16 de outubro de 2005 foram efetuadas a: Análise de alguma matéria relevante que não foi publicada por um dos jornais; e a avaliação detalhada da produção de uma matéria que tenha sido publicada em ambos no mesmo dia e o destaque dado para esta matéria por cada um.

Foi analisado o processo de produção das matérias, como a angulação da pauta, captação e narrativa. Também foi verificada as fontes utilizadas; atribuição das fontes; angulação, informação, e título/chamada.

4. Resultados

Análise comparativa entre matérias do O Estado de S. Paulo e da Folha de S. Paulo de 14 de outubro de 2005 (Editoria: Cidades/ Cotidiano):

Matérias semelhantes entre os dois jornais

1 - "Camelôs apedrejam subprefeitura" (O Estado de S. Paulo – página C1) e "Subprefeitura da Lapa é apedrejada e invadida por camelôs em tumulto" (Folha de S. Paulo – página C4)

A matéria de capa do jornal O Estado de S. Paulo (editoria: Cidades), intitulada “Camelôs apedrejam subprefeitura” apresenta algumas diferenças em relação à matéria de mesmo assunto do jornal Folha de S. Paulo, “Subprefeitura da Lapa é apedrejada e invadida por camelôs em tumulto”. Em relação ao OESP, a matéria da FSP é superficial, pois apenas retrata a ordem cronológica dos acontecimentos e não cita nenhuma estatística, apenas os horários dos acontecimentos, os objetos usados para atacar a subprefeitura, o número de pessoas envolvidas e detidas, número este que não coincide com o dado cedido pelo OESP.

O foco principal da matéria do OESP é o motivo do protesto dos camelôs. O texto também explica o projeto da subprefeitura – motivo pelo qual muitos camelôs foram expulsos – e a situação em que ficaram as lojas da região. A matéria não pode ser considerada tendenciosa, pois parte do problema pelo qual passam os camelôs – com direito a uma declaração do representante do Sindicato da Economia Informal – mas também aborda o projeto da subprefeitura, com estatísticas e declarações.

Como fontes o jornalista do OESP teve o gerente de uma loja, o subprefeito e o representante do Sindicato da Economia Informal. O texto é convencional, com lide, dados e declarações.

A matéria da FSP não pode ser considerada tendenciosa, pois as duas únicas declarações, de um lojista e do representante do Sindicato de Economia Informal, equilibram o texto, apesar deste não haver declarações de pessoas ligadas à subprefeitura. Na matéria consta que o lojista não quis ser identificado, enquanto o representante do Sindicato da Economia Informal teve o nome revelado.

O lojista relata os fatos e o desespero das pessoas que se viram no tumulto, sem ter sido indagado, aparentemente, quanto aos números que identificam um possível declínio das vendas dos lojistas, como indica o OESP. Já o sindicalista responde o que acha sobre vandalismo e, nessa declaração, critica a subprefeitura ao declarar que age de maneira errada com os ambulantes, mas também admite que o vandalismo é errado. O jornalista teria alcançado um resultado melhor e mais sensato se tivesse localizado os responsáveis pela subprefeitura, que determinaram a condição sob a que estavam os camelôs.

2 – “Após empate, ‘sim’ muda de cara” (O Estado de S. Paulo – página C3) e “Em crise, frente do ‘sim’ muda campanha” (Folha de S. Paulo – página C3)

A matéria do OESP, “Após empate, ‘sim’ muda de cara” é imparcial, pois dá direito de declaração às frentes do ‘sim’ e do ‘não’. A maior diferença em relação a matéria do mesmo tema da FSP, “Em crise, frente do sim muda campanha”, é que esta teve o enfoque voltado ao novo “marqueteiro” da campanha do ‘sim’, enquanto o OESP apenas citou o nome do novo contratado e frisou a reformulação geral do programa para a campanha.

Como fontes o OESP utilizou declarações do vice-presidente da frente do ‘sim’, o vice-presidente da frente do ‘não’ e duas opiniões distintas quanto ao referendo, em um Box, de um diretor de teatro e de um ex-comandante da PM.

O texto é convencional, com lide, dados e declarações de opiniões distintas.

A matéria da FSP teve como fontes o vice-presidente da frente do ‘sim’, o ex-marqueteiro da campanha da Frente Parlamentar por um Brasil sem Armas, o marqueteiro da frente do ‘não’ e publicou opiniões distintas de um advogado criminalista e de um procurador, em um Box.

Análise comparativa entre matérias do O Estado de S. Paulo e da Folha de S. Paulo de 15 de outubro de 2005 (Editoria: Cidades/ Cotidiano):

Análise das matérias sobre o assassinato do estudante de jornalismo da USP

No dia 14 de outubro um estudante de jornalismo da Universidade de São Paulo (USP) matou o seu colega de classe à facada dentro da Cidade Universitária. No dia seguinte, os jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo* fizeram uma ampla abordagem do assunto na editoria *Cidades* e *Cotidiano*, respectivamente.

Os dois jornais chamaram o tema na capa e utilizaram a capa de suas editorias para introduzir a matéria; na seqüência, ambos ocuparam a página três do caderno com o acontecimento, mas cada um utilizou os seus recursos para falar do assunto.

O Estado de S. Paulo baseou-se nos relatos dos estudantes e funcionários da USP. Apenas um pequeno Box tem como fonte o advogado do acusado e a delegada assistente do distrito onde o assassino foi encaminhado.

Devido ao fato do jornal ter limitado suas fontes ao âmbito da Escola de Comunicação e Artes da USP (ECA/USP), a matéria ficou tendenciosa, pois os entrevistados eram aqueles que estavam indignados com o acontecimento, tendendo para uma caracterização da imagem dos envolvidos (o assassino maldoso e a vítima “boazinha”). Sendo que, até o momento, não se sabia o motivo do assassinato.

Foi uma abordagem grande, mas superficial. Os textos estavam mal trabalhados, os títulos não iam ao encontro do texto e para obter declarações o jornal precisou, inclusive, recorrer a frases no orkut.

As imagens foram apelativas quando mostraram a faca do crime e o chão manchado de sangue. Serviram para dramatizar a situação.

Há erros de informação, por exemplo, no Box intitulado “*Universidade teve 2 mortes misteriosas*”, o texto aborda três mortes misteriosas que ocorreram na USP.

Já a *Folha de S. Paulo*, ao contrário do *O Estado de S. Paulo*, utilizou textos bastante resumidos. Até mesmo a citação das fontes são resumidas, mas parece que assim, o jornal consegue ser menos tendencioso.

A matéria não se concentrou apenas na universidade; conseguiu declaração da família da vítima, de vizinho da república onde o assassino e a vítima moravam juntos, e procurou abordar detalhadamente o que ocorreu dentro do local do assassinato, a rádio USP.

Na falta de fontes oficiais e pessoas mais próximas aos envolvidos no crime, como familiares, o jornal partiu para o perfil do assassino e da vítima; outro fator que diminuiu as chances da matéria ser tendenciosa, mas o que não impediu que a matéria fosse superficial.

Apesar disso, o perfil da vítima tem mais fontes e, portanto, mais declarações de afirmação sobre o rapaz. Já o perfil do assassino, na falta de fonte, o orkut foi utilizado como recurso e o jornal é irônico quando cita “O Talentoso Ripley” como livro predileto do assassino.

O jornal recorreu a imagens grandes para evitar textos vazios devido a falta de conteúdo e os títulos, nem sempre coincidiam com o que o texto queria dizer.

Os dois jornais utilizaram títulos semelhantes para a matéria e confundiram a idade da vítima, enquanto a “*Folha*” dizia que ela tinha 21 anos, o “*Estado*” dizia que eram 20 anos.

A polícia, em ambos, só foi citada como fonte extra-oficial. A *Folha de S. Paulo* utiliza textos convencionais, enquanto *O Estado de S. Paulo* busca utilizar linguagens líricas, começando a matéria, por exemplo, com frases.

Análise comparativa entre matérias do O Estado de S. Paulo e da Folha de S. Paulo de 16 de outubro

de 2005 (Editoria: Cidades/ Cotidiano):

Através da análise dos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo do dia 16 de outubro, observou-se:

1 – No domingo (16 de outubro), os jornais não publicaram matérias iguais;

2 – Ambos trabalharam com fatos e acontecimentos da cidade de São Paulo e redondezas, porém a "Folha" apresentou matérias, notas e colunas sobre temas ligados a saúde e educação, não muito aprofundadas, enquanto o "Estado" publicou matérias ligadas à cultura de São Paulo e Rio de Janeiro;

3 – A "Folha" publicou no Domingo, dentro do Caderno "Cotidiano" um caderno especial sobre o Referendo. O caderno conteve oito páginas, sobre o desarmamento. Já o "Estado", por não publicar um caderno especial sobre o tema, ocupou três páginas do caderno "Cidades" com matérias e entrevistas sobre o Referendo.

4 – A única matéria relevante que foi publicada no "Estado" e não foi publicada pela "Folha", nesta data, foi sobre o enterro do aluno da USP assassinado no dia 14 . A matéria do Estado ainda apresentava um Box que trazia a situação atual do assassinato do jovem.

5. Considerações Finais

A análise de editorias específicas de dois jornais de grande circulação contribui para compreender o processo de produção da informação, além de possibilitar ao estudante de jornalismo um aprofundamento do processo de edição das matérias, o que permite condições mais efetivas para o exercício da prática profissional.

Referências Bibliográficas

CHAPARRO, Manuel Carlos. ***"Pragmática do Jornalismo: Buscas práticas para uma teoria da ação jornalística"***. São Paulo: Editora Summus, 1994.